

A Hermenêutica da Profundidade: possibilidades metodológicas

Tatiane Tais Pereira da Silva¹

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica²

Resumo

Nesse texto buscaremos apresentar algumas das nossas reflexões acerca do referencial teórico da Hermenêutica da Profundidade – HP – e a maneira como pretendemos mobilizá-lo, ao analisar livros didáticos, com o intuito de apresentar uma versão do Movimento Matemática Moderna. Oliveira (2008) discute, a partir de um trabalho de John Thompson (1995), a interpretação de formas simbólicas, considerando formas simbólicas como produções humanas intencionais. O autor argumenta que podemos considerar os livros didáticos como formas dessa natureza e que, portanto, para uma análise desses materiais devem ser considerados, assim como proposto pela HP, os aspectos internos das obras e os contornos sócio-históricos em que elas foram produzidas e/ou apropriadas.

Palavras-Chave: Hermenêutica da Profundidade, Livros Didáticos, SMSG, Movimento Matemática Moderna.

Introdução

¹ Aluna de mestrado regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro. tati_matematica@hotmail.com

² Coordenador do Grupo de "História Oral e Educação Matemática" e atua nos cursos de graduação da UNESP de Bauru e nos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática (UNESP de Rio Claro) e em Educação para a Ciência (UNESP-Bauru).

Com a intenção de apresentar possibilidades de análise para livros didáticos, Oliveira (2008) mobiliza os estudos de Paul Ricoeur e John B. Thompson, sobre a Hermenêutica da Profundidade como processo de interpretação para as Formas Simbólicas.

De acordo com Oliveira, formas simbólicas são produções humanas intencionais e, dessa forma, os livros didáticos podem ser assim considerados, sendo, portanto, carregados de significados e passíveis de diversas interpretações. O autor propõe, então, que para interpretar tais materiais seja seguido o método da Hermenêutica da Profundidade, proposto por Thompson (1995).

A metodologia da HP constitui-se em três movimentos de análise, que embora sejam aqui apresentados seqüencialmente, não ocorrem de forma linear: “Análise Formal ou Discursiva”, “Análise Sócio-Histórica” e “Interpretação/Re-Interpretação”.

A análise Formal ou Discursiva constitui-se pela análise dos elementos internos das formas simbólicas, o que comporta uma descrição da obra. Oliveira defende que durante essa fase da análise devem ser relatados, além dos conteúdos abordados “(...) a estrutura, a metodologia, os recursos e elementos utilizados, as abordagens, as relações entre os conhecimentos matemáticos etc”, elementos que constituem a obra. (p.81)

O esforço por reconstruir o contexto histórico em que tais obras foram produzidas e/ou apropriadas constitui o momento de análise denominado Sócio-Histórica. Para termos algum “acesso” ao contexto em que o livro foi produzido muitas vezes é necessário recorrer aos documentos produzidos à época, “(...) tais documentos englobam uma pluralidade de registros, tais como diários oficiais, diários de justiça, relatórios ministeriais, decretos, regulamentações, cartas, bilhetes, dedicatórias, jornais e revistas comerciais, depoimentos, músicas pinturas, fotografias (...)” (ibidem, p. 65).

Vale ressaltar, que apesar de existir um momento de análise denominado Interpretação/Reinterpretação, a interpretação da obra não ocorre como um passo específico da análise, mas durante todo o processo da investigação. “Nessa fase os significados são criados. /.../ a Interpretação ou Reinterpretação é a reflexão sobre os dados obtidos anteriormente, relacionando contextos e elementos de forma a construir um significado à forma simbólica”. (ibidem, p.43)

De acordo com Oliveira

As manifestações ideológicas das formas simbólicas só podem ser percebidas, portanto, a partir das relações entre o livro e a comunidade em que ele está inserido, já que é pressuposto desse conceito que existam um sentido produzido e uma sociedade que o produza e sobre a qual esse sentido atue. É um complexo trabalho interpretativo, pois, como estamos ideologicamente imersos, muitas vezes não conseguimos identificar esses usos por nos parecerem “naturais”. (Oliveira, 2008, p.89)

Esse exercício de análise, constitui, portanto, um olhar à obra, dentre tantos outros olhares possíveis.

As intenções de um Grupo de Pesquisa

A análise de livros didáticos tem sido uma nova vertente abordada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática – GHOEM – que tem buscado novas possibilidades para estender suas perspectivas metodológicas além da História Oral, metodologia que, até então, predominava nas pesquisas desenvolvidas no grupo.

Para subsidiar essas pesquisas, com foco nos materiais didáticos, o GHOEM passou a reunir um acervo de livros didáticos e a estudar formas de desenvolver pesquisas sobre a cultura escolar a partir desse acervo. Hoje, esse acervo, com cerca de 1200 livros didáticos de matemática³ – alguns deles raros – produzidos num período que vai do século XVII a meados da década de 1970, é reconhecido e utilizado pela comunidade acadêmica.

Podemos destacar alguns trabalhos que o grupo tem desenvolvido valendo-se do processo de interpretação proposto por Oliveira (2008). Tais trabalhos, apesar de mobilizar o mesmo referencial teórico, têm abordado diferentes temas da área de Educação Matemática. Alguns dos temas que o grupo tem investido, até o momento, são: desenvolvimento histórico do ensino de um conteúdo matemático⁴, estudo de uma obra,

³ A relação de obras didáticas do acervo pode ser consultada no site: www.ic.ghoem.com.

⁴ Nesse sentido, vale ressaltar o projeto de Iniciação Científica de Tatiane Tais Pereira da Silva, desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura em Matemática da UNESP – Bauru, que teve como foco a presença dos temas Matrizes e Determinantes em livros didáticos de diferentes períodos.

buscando relacioná-la com a Educação Matemática⁵, compreensão e estudo de uma reforma no ensino de matemática através de obras didáticas produzidas à época⁶.

Além dos estudos que têm como objetivo analisar as obras, vale ressaltar os trabalhos dos alunos da graduação⁷ que têm como objetivo organizar, higienizar e recuperar o acervo atualmente alocado numa sala específica na Faculdade de Ciências da UNESP – Bauru.

Mobilizando a Hermenêutica da Profundidade num exercício de pesquisa específico: possibilidades de um caminhar

Com a intenção de mobilizar o referencial teórico proposto por Oliveira buscaremos, através da análise dos livros didáticos publicados pelo SMSG⁸ – School Mathematics Study Group – olhar, de modo talvez alternativo, ao Movimento Matemática Moderna.

A escolha dos livros do SMSG deve-se à importância desse grupo na difusão do ideário do movimento, que por meio das suas obras e cursos difundiram mundialmente uma versão do movimento.

Através das nossas primeiras leituras sobre os trabalhos desenvolvidos sobre o movimento nota-se que não há consenso entre os pesquisadores sobre os acertos e desacertos do MMM. Isso legitima nossa leitura, isto é, a interpretação de que o estudo dos pontos de vista atualmente disponíveis sobre o ideário exige que se aposte mais na idéia de uma pluralidade de abordagens e apropriações do/ao ideário do MMM. O uso do singular (o Movimento), cremos, pode ceder lugar ao plural (os Movimentos Matemática Moderna). Com isso, julgamos que a idéia de que diferentes perspectivas constituem diferentes objetos

⁵ Dois trabalhos de doutoramento – desenvolvidos por Mirian Maria Andrade e Rafael Montoito Teixeira, respectivamente – têm como foco de pesquisa obras do acervo (o *Essair sur l'enseignement em general, et sur celui des mathématiques em particulier*, de Lacroix; e o *Euclid and his modern rivals*, de Lewis Carroll).

⁶ Trabalho de mestrado de Tatiane Silva, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro.

⁷ Esses estudantes contam com bolsa de apoio técnico para realizar essas atividades.

⁸ Analisaremos a Coleção *Matemática – Curso Ginasial*, publicada pelo SMSG e traduzida para o português por Lafayette de Moraes e Lydia Conde Lamparelli, em 1967.

fica ainda mais explícita no que diz respeito ao tema que pretendemos abordar em nossa investigação.

Acreditamos que ao mobilizar o referencial teórico da Hermenêutica da Profundidade poderemos ressaltar a pluralidade de vozes e cenários que constituem esses Movimentos, tendo como parâmetro inicial os estudos realizados acerca das cercanias sócio-históricas nas quais as formas simbólicas se constituem.

Retomando – e detalhando um pouco mais – as características de cada um dos momentos de análise da Hermenêutica da Profundidade – agora à luz mais específica de nosso projeto de mestrado, que cremos ter explicitado de modo suficiente –, podemos afirmar que a **análise formal/descritiva** é o momento da análise no qual são investigados os aspectos “internos” das obras que comporão nossa pesquisa. Tal análise será feita a partir da elaboração de descrições do material analisado, e procurará considerar, além da seqüência e o modo com que os conteúdos são apresentados, a metodologia utilizada pelo autor, o nível de ensino para o qual o livro foi produzido e, sempre que possível, elementos adicionais, como prefácios, notas de tradução, capa, ilustrações etc, elementos que Genette (2009) chama de “paratexto”. Dados biográficos de autores, editores, prefaciadores etc podem, também, nos auxiliar tanto na compreensão de aspectos internos (e externos) das obras.

A **análise sócio-histórica** é o momento em que o foco da investigação concentra-se no contexto social em que a obra foi produzida. É um dentre os momentos em que se pode avaliar com mais clareza a plausibilidade de nosso esforço interpretativo. Para realizar essa etapa da análise nos apoiaremos em depoimentos orais recolhidos por pesquisadores – especialmente os membros do GHOEM –, ainda que não negligenciemos a possibilidade de coletar novos depoimentos. Quanto aos depoimentos já existentes, cumpre ressaltar, aqui, a pertinência de um banco de dados criado durante nossa Iniciação Científica⁹. Desse banco

⁹ Esse projeto foi desenvolvido durante o ano de 2010, sob orientação dos Professores Antonio Vicente Marafioti Garnica e Fábio Donizeti de Oliveira. Tendo como base todos os depoimentos mobilizados para as pesquisas do GHOEM (de 2001 a 2011), o sistema criado “recorta” tematicamente, por parágrafos, cerca de 150 depoimentos, que podem ser – em parte ou integralmente – reconstituídos de forma a não perdermos de vista o contexto em que determinada frase foi dita, no horizonte da pesquisa para a qual o depoimento foi inicialmente coletado.

de dados inicialmente pretendemos resgatar os momentos em que, em cada depoimento, há referências sobre o Movimento Matemática Moderna. Buscaremos compreender, a partir de informações contidas nas falas de professores, alunos e administradores escolares atuantes no período de vigência do Movimento, formas de apropriação, de cada um deles, do ideário do MMM. cremos que esse momento da análise permitirá que, no cenário da pesquisa, surjam alguns dos modos pelos quais se pode configurar o cotidiano escolar da época. Isso nos levou a privilegiar, no levantamento sócio-histórico, a análise dos depoimentos orais, pois, concordando com Garnica e com Oliveira, acreditamos que

(...) frente à impossibilidade de constituir fontes que recriem “A” história, registrar algumas de suas várias versões, aos olhos de atores sociais que vivenciaram certos contextos e situações, considerando como elementos essenciais nesse processo as memórias desses atores — via-de-regra negligenciados pelas abordagens oficiais — sem desprestigiar, no entanto, os dados “oficiais”, sem negar a importância das fontes escritas primárias, dos arquivos, dos monumentos, dos tantos registros possíveis, os quais consideramos uma outra versão, outra face dos “fatos”. (Garnica, 2010, p.29)

Além disso,

Outra potencialidade dos depoimentos é evidenciar algumas formas de subverter a proposta do material didático. Se há preocupação em estudar as formas de apropriação desse material, quando possível, os depoimentos podem ser um poderoso instrumento. A falta de recursos materiais e técnicos, por exemplo, é constantemente mencionada pelos professores e, inevitavelmente, cerceia algumas possibilidades didáticas. Essas limitações nem sempre são previstas pelos autores de livros didáticos tornando algumas de suas propostas inviáveis. (Oliveira, 2008, p. 72-73)

Vale ressaltar ainda que, esse movimento de análise permite investigar a obra e sua circulação do ponto de vista ideológico, ao propor o exame das aproximações e divergências entre a obra e seu contexto; entre as intenções manifestas do autor e o modo como essas intenções chegaram aos seus leitores e se transformaram em práticas escolares. A **interpretação/re-interpretação** é um momento da análise que se faz, portanto, por cotejamentos, tentando compreender as relações entre a produção, as formas de produção e a interferência do contexto sócio-político na elaboração do livro didático.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, V. C. **A cigarra e a formiga: uma reflexão sobre educação matemática brasileira na primeira década do século XXI**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Campinas – UNICAMP, 2009.

GARNICA, A. V. M. Um ensaio sobre História Oral: considerações teórico-metodológicas e possibilidades de pesquisas em Educação Matemática. **Quadrante**: Lisboa, v. XVI, p.27-49, 2010.

GARNICA, A. V. M. Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre Regimes de Historicidade e História Oral. **Bolema**: Rio Claro, 2011 (no prelo).

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KLINE, M. **O fracasso da Matemática Moderna**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: IBRASA, 1976.

OLIVEIRA, F. D. **Análise de textos didáticos: três estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista – UNESP: Rio Claro, 2008.

SMSG. **Matemática – Curso Ginásial**, Volume I, II e III. Tradução de Lafayette de Moraes, Lydia Conde Lamparelli e Colaboradores. São Paulo: EDART, 1ª Edição, 1967.

VALENTE, W. R. (orgs). Osvaldo Sangiorgi, Um Best Seller. In: Valente, W. R. (Org.). **Osvaldo Sangiorgi: Um professor moderno**. Annablume, 2008a. (p.13-41).

VALENTE, W. R. O Movimento da Matemática Moderna: Suas Estratégias no Brasil e em Portugal. In: Búrigo, E. Z.; Fischer, M. C. B.; Santos, M. B. **A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: Novos Estudos** – Redes Editora, 2008b. (p.07-21).